

Artigo (Investigação & Práticas)**QUE ASSIM SEJA: UM AUTO JUSTIFICADO NA
PROMOÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO
BRASILEIRO****QUE ASSIM SEJA: A JUSTIFICATION IN THE
PROMOTION OF BRAZILIAN HISTORICAL
HERITAGE****Higor Matheus da Silva Ferreira Cerqueira**Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Nilópolis - Brasil
arte@higorcereira.com**Ana Luisa Soares**Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio de Janeiro, campus Nilópolis - Brasil
analuisalima@ymail.com**Resumo**

Este artigo apresenta o projeto “Que Assim Seja”, que, através do teatro popular apresentado numa praça pública do bairro do Pilar, Duque de Caxias – RJ, teve como justificativa a promoção da Igreja Nossa Senhora do Pilar, que apesar de registada como Património Histórico Nacional, encontra-se interdita. Além disso, o espetáculo promoveu o resgate da identidade social e fomento da produção cultural na região, tendo em vista que todos os envolvidos, faziam parte da comunidade local. O artigo perpassa pela construção do espetáculo, narrando todas as etapas de produção bem como as imersões nos estudos culturais sobre o património histórico. Por final, apresentamos os resultados gerados a favor do património que, por estar situado em uma região periférica da baixada fluminense, não goza de muitas políticas públicas.

Palavras-chave: Património Histórico; Cultura Popular; Teatro.

Abstract

This article presents the project "Que Assim Seja", which through popular drama presented in a public square in the neighborhood of Pilar, Duque de Caxias - RJ, was the basis to promote the Nossa Senhora do Pilar Church, which despite being registered as Historical Patrimony, is closed. In addition, the event promoted the rescue of the social identity and the promotion of cultural production in the region, since all those involved were part of the local community. The article goes through the construction of the show narrating all stages of production as well as immersions in cultural studies on historical heritage. Finally, we present the results in favor of the patrimony that, because it is located in a peripheral region of the state of Rio de Janeiro, is not an object of many public policies.

Keywords: *Historical Heritage; Popular culture; Theater.*

INTRODUÇÃO

O projeto “Que Assim Seja” foi criado por Higor Cerqueira como um trabalho final para as disciplinas de Projetos Culturais e Patrimônio Histórico do curso bacharelado em Produção Cultural, lecionado pelo IFRJ (Instituto Federal do Rio de Janeiro) – campus Nilópolis e consistiu em uma encenação do Auto da Paixão de Cristo objetivando a utilização do espaço público para fomento e resgate memorial e importância cultural da região local, tendo como cenário a Igreja Paroquial Nossa do Pilar, Patrimônio Histórico Brasileiro, tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Nacional Artístico) em 1938 porém, interditado.

O espetáculo foi construído tendo como maior referência a cultura popular, sendo ela, a difusão do conhecimento cultuado pelo povo e a relação que eles têm com o ambiente o qual vivem. Surge a partir de tradições e costumes vinculados às crenças, linguagem, folclore, vestuário, dança, literatura, arte, e passadas de geração em geração. Conjuntura que leva a identidade cultural de um grupo, propagando sua herança cultural.

Justificativa: O Patrimônio Histórico

O reconhecimento da importância de um Patrimônio Histórico Nacional, sendo este um conjunto de bens que sejam de interesse público por constituírem fatores memoráveis da história do Brasil, vem obtendo crescente atenção das políticas públicas e iniciativas privadas.

A valorização do patrimônio cultural conserva a história da civilização humana bem como sua memória e identidade - que segundo SOUBIHE (1992, p.15) - devem ser preservados pela "manifestação da consciência da população". Cabe à comunidade diretamente envolvida com o bem, o dever de preservá-lo, conservando suas raízes e história. Se a sociedade não se envolve, a história se perde.

Compreendemos assim, que a identidade cultural de uma população se faz, também, através da preservação do Patrimônio Histórico que deve ser visto como um grande acervo, pois é o registro de acontecimentos e fases da história de uma cidade, local e grupo social.

No caso da comunidade habitante no entorno da Igreja Paroquial Nossa Senhora do Pilar, tanto dos seus paroquianos, como dos moradores do bairro do Pilar, em Duque de Caxias (Rio de Janeiro – Brasil), a história não poderia ser diferente. A igreja de característica barroca, principalmente no que tange aos seus altares, - que são entalhados em madeiras folheadas a ouro - é um bem tombado como patrimônio histórico brasileiro. O atual prédio foi erguido em 1720 perto do antigo porto de Pilar do Iguazu, sendo, à época, a sede religiosa de uma das freguesias mais ricas da Baía de Guanabara, além de dar início ao que ficou conhecido como ‘caminho novo do ouro’. Por sua localização surgiu uma rota importante de comércio entre Rio e Minas, durante os séculos XVIII e XIX (NASCIMENTO, 2004), de acordo com a pesquisa realizada pelo INEPAC/UNESCO/SEBRAE, em 2004, sob coordenação da arquiteta Dina Lemer, cujos resultados foram exibidos no site da Casa de Rui Barbosa.

Por sua importância estratégica e sua função social, no momento da sua criação, a Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Pilar era o polo corresponsável pelo crescimento local, juntamente com as fazendas, que prosperavam nessa região. Gaspar Sardinha havia ganhado essa sesmaria para depois os seus descendentes construírem uma ermida que

atendia às necessidades espirituais dos primeiros colonizadores da região. Atualmente a Igreja Paroquial Nossa Senhora do Pilar encontra-se interditada, aguardando por projetos de reforma e restauro.

Outra problemática é a falta de valorização histórica do prédio pela população de baixa renda que vive nos seus arredores, que deixa perceber a necessidade de atividades que congreguem elementos culturais capazes de mobilizar a população em prol da preservação dos valores culturais e do bem histórico. A falta de identificação da comunidade local com um bem cultural que é a Igreja Nossa Senhora do Pilar, pode acarretar graves efeitos psicológicos e sociológicos, pelo que podemos salientar a importância de investimentos e atividades culturais que consigam resgatar os valores e memórias sociais locais.

Descrição e Desenvolvimento

“Que Assim Seja” é um texto do Auto da morte de Jesus Cristo que enaltece canções populares e folclóricas de todas as regiões do Brasil. Com direção de Higor Cerqueira e encenação de Marlon Zé, e composto por atores locais integrados com moradores do bairro Pilar, Duque de Caxias - RJ (furtos da oficina de teatro ministrada anteriormente). O espetáculo mostrou pela primeira vez naquela localidade a trajetória da via sacra, mesclando linguagem teatral realista e a contação de história. Os cenários, figurinos e caracterizações da montagem teatral são inspirados no universo circense, danças populares e os clássicos autos de Paixão de Cristo.

O texto apresentado foi contado por um Arauto que conduz a história mesclando a encenação baseada no estilo “distanciamento” fundamentado em Bertolt Brecht e as livres histórias de roda. O espetáculo é dividido em dois atos, que são formados por nove momentos: “Nascimento”, “Trinta e Três Anos Depois”, “A Pregação”, “A Traição”, “A Santa Ceia”, “A Condenação”, “A Via Crúcis”, “A Crucificação” e “A Ressurreição”.

Para a execução deste projeto foi realizada uma oficina intensiva de teatro gratuita objetivando selecionar moradores voluntários que quisessem participar atuando como personagens na dramaturgia elaborada para a apresentação pública.

Nesta oficina exploramos o método político-teatral criado pelo brasileiro Augusto Boal, chamado de Teatro do Oprimido, utilizando os diferentes jogos e exercícios e concentrando-nos sobre a dramaturgia e apropriação do espaço. Esta técnica toma como ponto de partida uma inquietação profunda: será possível restituir a todos a capacidade de ser simultaneamente espectador crítico do que acontece e criador ativo da realidade? As suas hipóteses são também ambiciosas: “toda a gente pode fazer teatro, até os atores”; é preciso “devolver ao povo os meios de produção teatral” (SOEIRO, 2013).

De acordo com as características do Teatro do Oprimido pré-definidas por Augusto Boal, o público torna-se espectador pois assume um pensamento de sujeito crítico, fomentando assim uma autonomia de reflexão quanto aos fatos cotidianos. Assim como para Boal, para nós que compúnhamos a equipe responsável pela construção artística do espetáculo, a poética do teatro necessitava sempre expressar ações que resultassem em fortalecimento da identidade cultural e memória local.

Através dessas discussões, trouxemos também junto a promoção do espaço periférico onde se encontra o bem patrimonial (interditado) da Igreja Paroquial Nossa Senhora do Pilar, e fomentou-se entre os participantes a relevância histórica da região bem como a apropriação do espaço como cenário de histórias de cotidianos não fictícios.

O projeto pedagógico da oficina de teatro para a comunidade teve a duração de um mês, iniciando no dia 26 de fevereiro de 2016 até ao dia da apresentação, 25 de março de 2016.

Havia ensaios 4 vezes por semana. Em cada encontro aumentava-se o número de interessados em participar. A divulgação se expandiu e começamos a receber voluntários de outras cidades da baixada fluminense. Os materiais utilizados para produção de cenografia e figurinos eram todos reciclados, portando, os colaboradores traziam tecidos antigos, lençóis e tintas de tingir.

Chegamos a um total de 80 voluntários inscritos e bem empolgados em participar no auto. A concepção artística para a construção do espetáculo caminhou na vertente folclórica visando enaltecer a cultura popular, tendo em vista que o nosso maior luxo era o material humano e o nosso cenário natural: a praça em frente à Igreja Nossa Senhora do Pilar que, apesar de interditada, era o ponto alto da nossa justificativa em promover pela primeira vez na região, um auto de páscoa em praça pública. Por observações técnicas, decidimos que as falas dos personagens seriam dubladas e assim, não teríamos custos com microfones. Trabalhámos todo o tempo com a doação, reciclagem e boa vontade dos moradores da comunidade bem como os colaboradores interessados em ajudar no projeto.

A participação dos convidados teve grandiosa magnitude no envolvimento com os moradores/voluntários que formaram o elenco do espetáculo. O compartilhamento de conhecimentos e experiências ministradas nas oficinas para capacitação dos participantes foi enriquecido devido a essa integração.

A oficina dirigida pelo diretor artístico proporcionou aos moradores do bairro do Pilar e regiões adjacentes, técnicas das artes cênicas, objetivando cognição corporal e prática teatral. Além disto, o ambiente de aprendizagem também proporcionou discussões quanto ao Patrimônio Histórico Nacional, devido à importância histórica e relevância cultural presente na Baixada Fluminense, despertando engajamento local para a preservação e valorização da sua existência.

Ao realizar um projeto com a participação de moradores a relação com o ambiente/espetáculo fica harmônico e próximo entre os realizadores e os participantes executores. Os voluntários carregam grande significância em sua atuação.

A partilha de conhecimento, respeito e anseios dos grupos, tanto dos voluntários quanto para a produção culminou na transmissão de saberes, considerando as contribuições vindas da própria comunidade no ato da montagem tanto do roteiro quanto da rubrica. As ideias oriundas dos moradores singularizaram a apresentação, por fazerem parte da construção do espetáculo e fortificação da identidade regional.

O compromisso e cuidado artístico foi critério prioritário na realização da encenação dramatúrgica, visto que a execução do espetáculo se comprometeu em abordar o Auto com muita cautela e saudação, devido ao tema acerca um valor cultural específico: o religioso.

Os objetivos do projeto foram promover a difusão Cultural incentivando a produção de artistas da região através da valorização do Patrimônio Histórico Brasileiro e fomentar o Olhar de Políticas Públicas através de ações culturais pretendendo a restauração e preservação do Prédio da Igreja Paroquial Nossa Senhora do Pilar que atualmente está interditado. Além disso, pretendeu-se promover o conhecimento das artes cênicas como recurso artístico para aprendizagem da importância histórica local e resgatar a memória da

população através de atividades culturais para que os moradores reconheçam a história da construção do bairro, bem como sua importância durante o período Brasil-Colônia.

Ao pensarmos neste projeto que envolve toda a comunidade e estabelece parcerias locais através do voluntariado, foi de grande importância a concretização da contrapartida social, sendo o seu maior propósito, em que todos os moradores puderam desfrutar. Por ter sido um projeto pioneiro na região e inspirarmos o desenrolar de outras ações de valorização a reflexão da comunidade quanto ao patrimônio cultural, fomentando a ótica de todos os integrantes envolvidos (direta ou indiretamente ao projeto), possibilitou um maior reconhecimento quanto ao pertencimento social dos moradores da comunidade do Pilar e adjacências.

O propósito do resgate cultural só foi possível ser concluído por ter envolvimento com a comunidade da região e através do apoio institucional da Paróquia Nossa Senhora do Pilar e as anuências quanto às liberações da Prefeitura de Duque de Caxias através da Secretaria de Cultura e Turismo, que auxiliaram na viabilização dos recursos necessários para a apresentação.

Conclusões e Resultados

O espetáculo uniu a comunidade em prol do resgate do espaço físico e social do bairro do Pilar, proporcionando a valorização da identidade circundada pela história e importância para a região. A repercussão na comunidade foi benéfica, uma vez que reuniu pessoas com o mesmo interesse de apreciar a manifestação cênica, independente de crença ou religião, promovendo o verdadeiro intuito da arte.

A encenação desperta atenção para o bem material histórico, buscando apoio através de suporte de mídia para o reconhecimento e divulgação do valor que a área reconhecida pelo IPHAN possui. O patrimônio encontra-se interditado por motivos de deterioração na estrutura e sumiço de obras e objetos históricos.

A execução plena do evento culminou em benefícios para a comunidade. A preocupação com a contrapartida social concretizou-se com as oficinas teatrais para os voluntários que encenaram no Auto e com a campanha de arrecadação de alimentos não perecíveis a serem doados a famílias necessitadas.

O evento foi bem recebido pela imprensa por meio de *clippings* divulgados, em virtude do cunho cultural e social presentificado nesse momento histórico. Como o objetivo do espetáculo é a promoção da Igreja como um patrimônio histórico tombado, o espaço que tivemos de divulgação na imprensa foi de suma importância para reafirmarmos o valor cultural e a relevância histórica da região e por mais que o bem estivesse interditado, reunimos em seu em torno, um público estimado de mais de 5 mil pessoas para assistirem ao espetáculo “Que Assim Seja”, cujos atores eram membros da própria comunidade.

Como disse André Oliveira, Secretário de Cultura de Duque de Caxias, pelo valor intrínseco que a realização do espetáculo proporcionou, fortificando os valores de preservação e fomento da identidade cultural, ali “nasceu uma nova tradição para a cidade de Duque de Caxias. Um marco para o bairro do Pilar.”.

Referências

- BOAL, A. (1977). Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
- BOAL, A. (1987). 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro.

Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.

- IPHAN. (s.d.). Lista de Bens Tombados. Fonte: Portal do Iphan:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista_bens_tombados_atualizada_11_05_2016.pdf
- NASCIMENTO, F. B. (2004). Memória & Informação. Fonte: Casa Rui Barbosa:
http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/memo_info/mi_2006/CRB_MemoriaInformacao_FlaviaBritoNascimento.pdf
- SOEIRO, J. (2013). CES - Centro de Estudos Sociais Laboratório Associados Universidade de Coimbra. Fonte: http://www.ces.uc.pt/eventos/index.php?id=6988&id_lingua=1
- SOUBIHE. (1992). Departamento de Ciência da Informação. Fonte: Preservação dos Bens Culturais: www.dci.ufscar.br
- TOLEDO, L. (1994). Preservação de Bens Culturais., p.82. Fonte: <http://www.parqscar.ufscar.br/preservacao-de-bens-culturais>